

Jornal da Tarde

17/06/2008

Televisão

TELENOVELA, PERSONAGEM, TV GLOBO

Deborah: com cara e alma de retirante

ANDREZZA CAPANEMA

andrezza.capanema@grupoestado.com.br

Para ser a bóia fria na novela 'A Favorita', Deborah Secco se preparou lendo jornais

Ser retirante não é fácil. Nem mesmo na ficção. Deborah Secco foi obrigada a desconstruir Deborah Secco para construir Maria do Céu, sua personagem na novela A Favorita, da Globo. Na trama das nove, ela é uma jovem do Interior que não aceita a condição de miséria da família e troca a cidade natal pela falsa promessa de uma casa própria e uma vida melhor na fictícia Triunfo, nos arredores da Capital.

“Eu gravo sem maquiagem e com o cabelo crespo. É a desconstrução da minha imagem. O legal de tudo isso é ficar desprovida de vaidade e de luxo. O visual é diferente de todos os que já tive”, conta a intérprete.

Ela diz ainda que quem vê figurino não vê personalidade no folhetim. “Ela é forte. Por mais que fique acuada por ser humilde, tem voz ativa, diz que tem de sair daquela situação. A força humana é a linha central da personagem.”

A atriz tentou ser bóia fria na vida real por alguns dias para buscar informações sobre um universo que é tão diferente do seu e compor o papel, mas não conseguiu. Ela foi reconhecida e assediada por mulheres que têm histórias parecidas com a sua Maria do Céu e que serviriam de inspiração. Então, apelou a reportagens e documentários sobre o tema.

“Fui até elas, mas não consegui enxergá-las. As pessoas queriam ver a Deborah”, fala. “Peguei no jornalismo o que pude, como o olhar e o jeito delas, que são diferentes da gente. A memória também auxiliou na construção.”

“Para a minha felicidade como atriz e minha infelicidade como cidadã, vejo gente como ela nos jornais todos os dias.” Aulas de prosódia para ganhar um sotaque caipira e de postura para ficar levemente curvada completaram o trabalho.

A rotina de privações, contudo, está com os dias contados. Maria do Céu, o pai, Edivaldo (Nelson Xavier), e a irmã, Greice (Nelson Xavier), vão reagir à vida dura de maneira diferente nos próximos capítulos. “São três personagens distintos, cada um vai tomar um rumo de acordo com a personalidade. Eles seguem estradas diferentes para sair da miséria.”

A virada começa quando ela conhece Cassiano (Thiago Rodrigues) após uma quase tragédia. Céu resolve deixar Triunfo para se aventurar como modelo em São Paulo e por pouco não entra numa fria. Durante a viagem, é vítima de uma tentativa de estupro e é salva pelo funcionário da fábrica de Gonçalo (Mauro Mendonça).

Ela, então, se apaixona por ele e decide trabalhar na empresa para disputá-lo com Lara (Mariana Ximenes), a namorada dele. Mais tarde, também se envolve com Halley (Cauã Reymond), filho da cafetina Cilene (Elizangela), e acaba virando garota de programa.

A nova fase ainda é cercada de mistério. “Ela muda no capítulo 30 ou 40. O João (Emanuel Carneiro, autor da novela) e o Ricardo (Waddington, o diretor) me falaram pouco sobre isso. É bacana porque as informações chegam junto para mim e para ela.”

A ambição e o visual sujinho remetem à outra personagem de Deborah: Sol, protagonista da novela América (2005), de Glória Perez. A menina deixou o Rio de Janeiro para virar imigrante ilegal nos Estados Unidos e sofreu horrores em território estrangeiro. Mas a atriz descarta semelhanças entre as duas.

“Ela é diferente da Sol. Além da personalidade, é mais pobre, não tem onde dormir, onde comer. Acho a Maria do Céu mais parecida com a Darlene (da novela Celebridade, de 2003). Ela também queria mudar de vida a qualquer custo.”

(Página 6D SUPLEMENTOS)